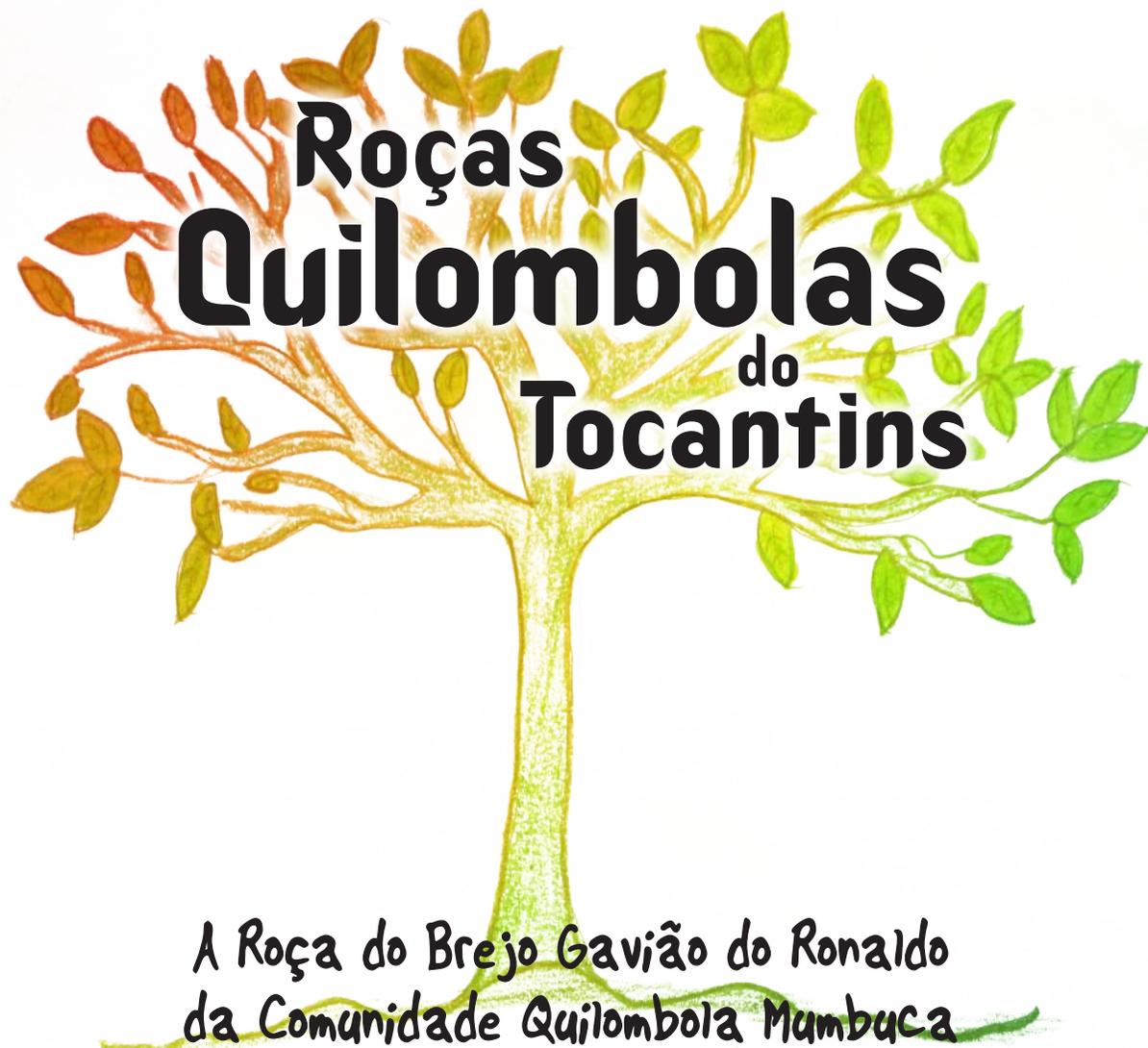


Informativo Agroecológico



2019



Ronaldo Matos da Silva

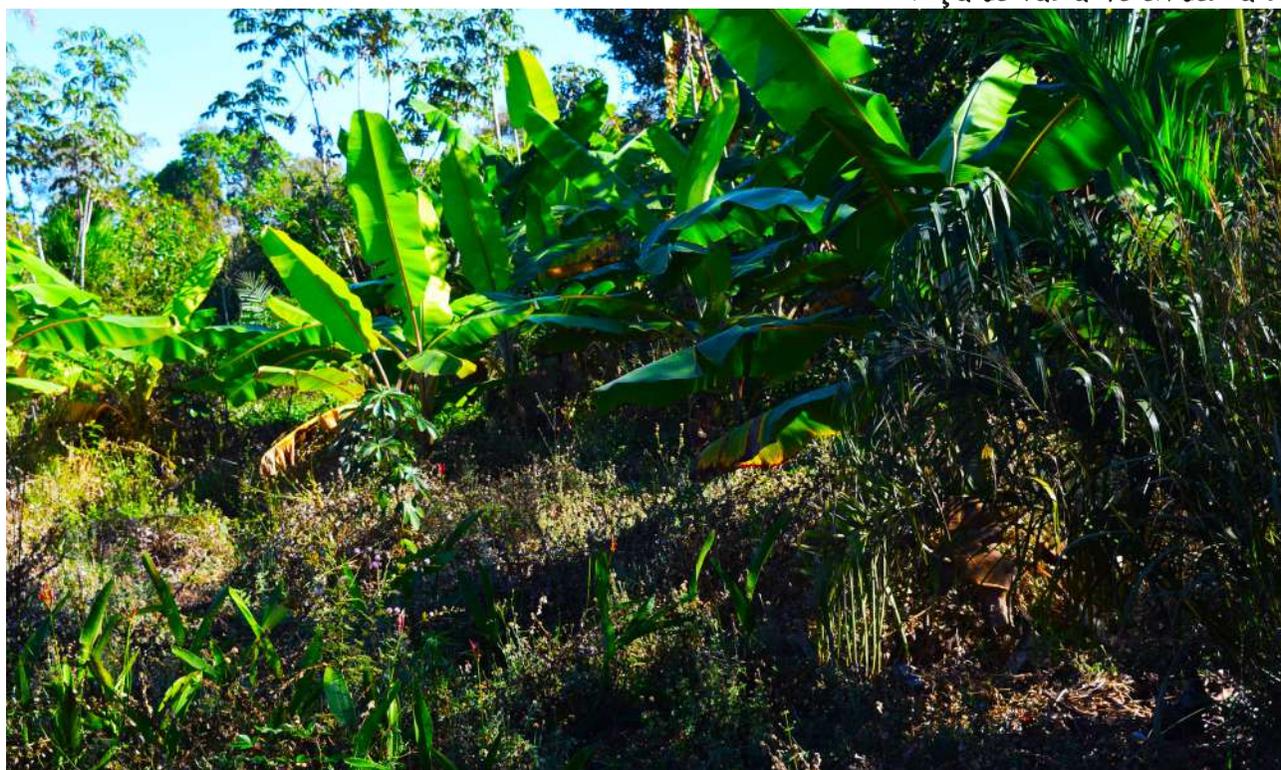
“ Tive roça pra lí, vim descendo, tem uns seis anos que eu trabalho nessa área. Aí como ela está cansada eu mudei para outra região, e estou deixando ela descansar. Eu tenho reserva de mato para fazer outra roça daqui para baixo. A gente planta banana, cana, feijão, arroz, milho. Trabalho nessa área tem mais ou menos uns vinte anos, eu trabalho sozinho, tenho filhos pequenos.

Essa roça tem uns oito anos, aqui era uma capoeira do meu avô seu Diolino, quando ele plantou aqui já era um homem velho, teve pau aqui que teve que tirar de motosserra.

Produzi oito anos nessa roça, a mandioca do ano passado tirei esses dias. Aqui eu produzi abóbora, melancia, maxixe, milho, arroz, feijão, e mandioca, tinha vários tipos de mandioca, e cana também.

O solo tá fraqueando, não tá dando mais o alimento do jeito que tava dando, a mandioca tá vindo fraca, a banana tá fraqueando, é sinal que tem que deixa ela descansar.

Roça de vazante em descanso



Vou deixar ela descansar pelo menos cinco anos, a terra fica dura, aumenta algumas pragas. O primeiro ano que eu plantei aqui a mandioca, o arroz, eu não limpei, nasceu alguma moita, eu eliminei ela, os cereais foram embora. Aí no segundo ano em diante começou ter que dar duas limpas, outra vez três limpas, aumenta o trabalho da roça.

Tem uma ponta aqui que não tem nem cinco anos, mas quando anda debaixo você vê o solo já diferente, você vê a terra mais fofa, tem pouca praga.

É uma roça de vazante, roça de vazante é uma roça perto do brejo, tem umidade, mas não tem água escorrendo, terra preta, terra de minhoca.

A segunda roça tem um ano que eu abri ela. Essa roça nem era para ter abrido lá, foi um fogo que surgiu, estourou a mata, e para não perder a terra plantei, eu ia abrir uma roça em outro lugar. Aí eu organizei direitinho e tá lá.

É uma roça de esgoto seco, é mais molhada que a roça de vazante, é um solo diferente, é um esgoto, mas não é drenado.

Aqui tinha embaúba, pindaíba, e outros matos, capim, mas como tava muitos anos sem queimar a beira desse brejo, veio o fogo, abriu, ficou um solo muito bonito, só juntei o cisco ali.

Ela fica o ano todo sem inundar, conhecemos essa terra como esgoto, esgoto sem valeta, a umidade está mais profunda, chamamos essa área de esgoto, mata e brejo. Essa terra nós chamamos de Fufu, esgoto bom é terra de Fufu, terra fofa, terra de Paú, a terra de Fufu dura mais tempo.



Roça de esgoto seco

Ela vai baixando mais, vai ficando mais dura, vai deixando de ficar tão fofa, não queimamos, todo o cisco que vai capinando vai virando adubo, vai endurecendo mas fica sempre preta, a terra vai perdendo a força. Estou voltando em todas as roças com cinco anos.

A terra de esgoto recupera mais rápido que a de capão, e ganha ainda da vazante. Com o descanso a terra volta a fofa de novo, mas não volta onde era antes. Se eu abandonar aqui 5 anos ninguém diz que eu trabalhei.

Para o consumo, a despesa da gente uma roça já é suficiente. O objetivo da gente é ter pelo menos para o consumo, mas se der com abundância vende a farinha, vende a banana. **Ronaldo Matos da Silva**

”



46°35'0"W

46°34'40"W

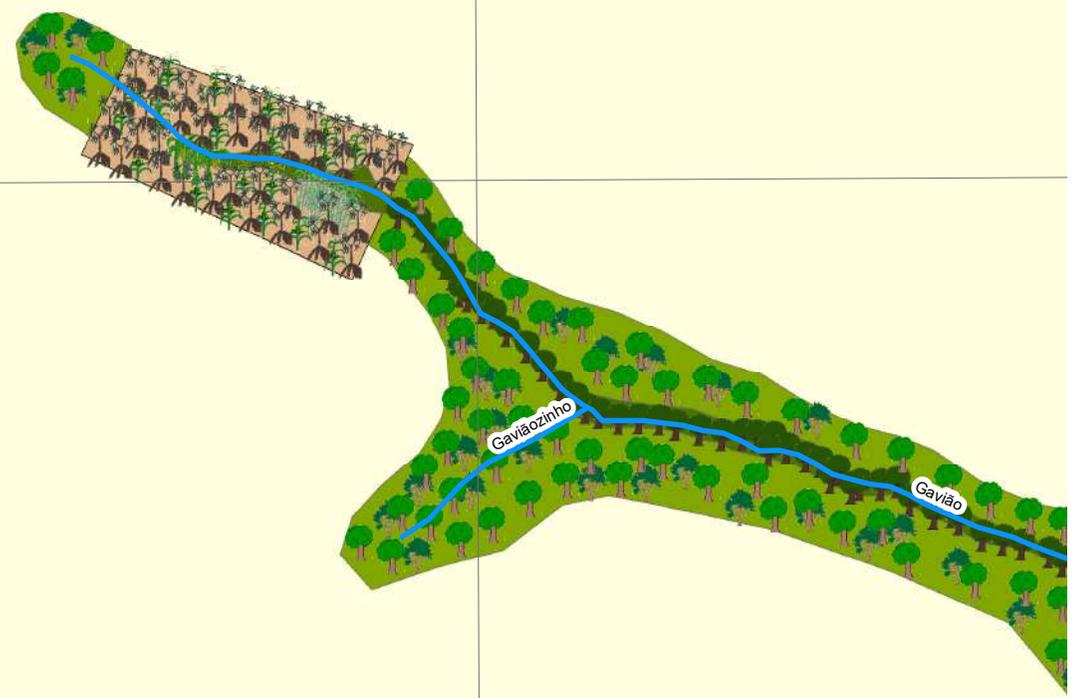
A ROÇA DO BREJO GAVIÃO DO RONALDO DA COMUNIDADE QUILOMBO



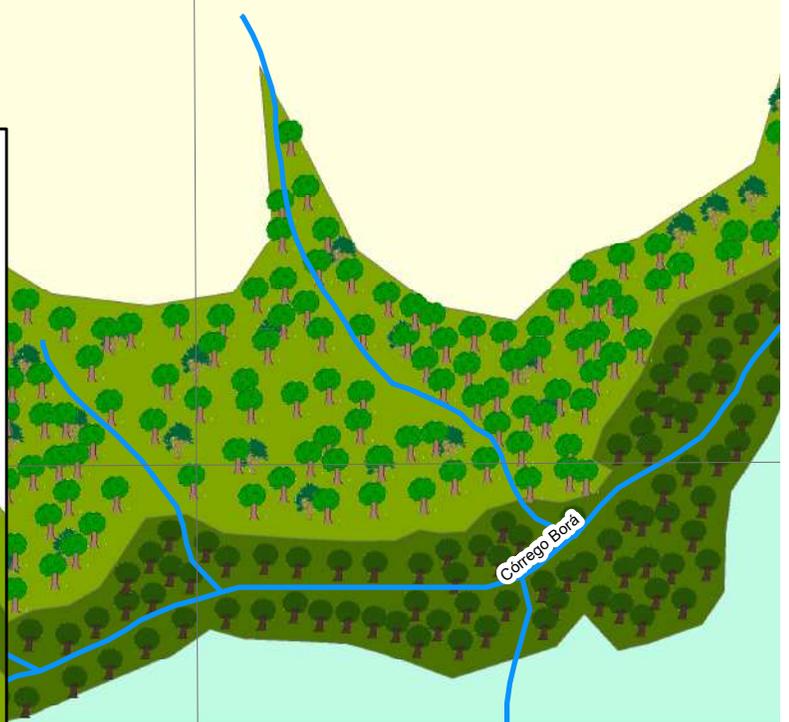
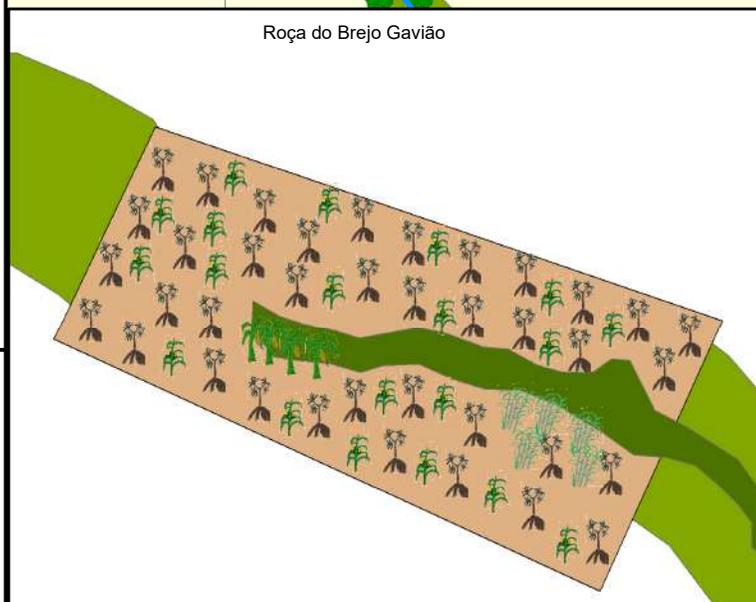
10°20'0"S

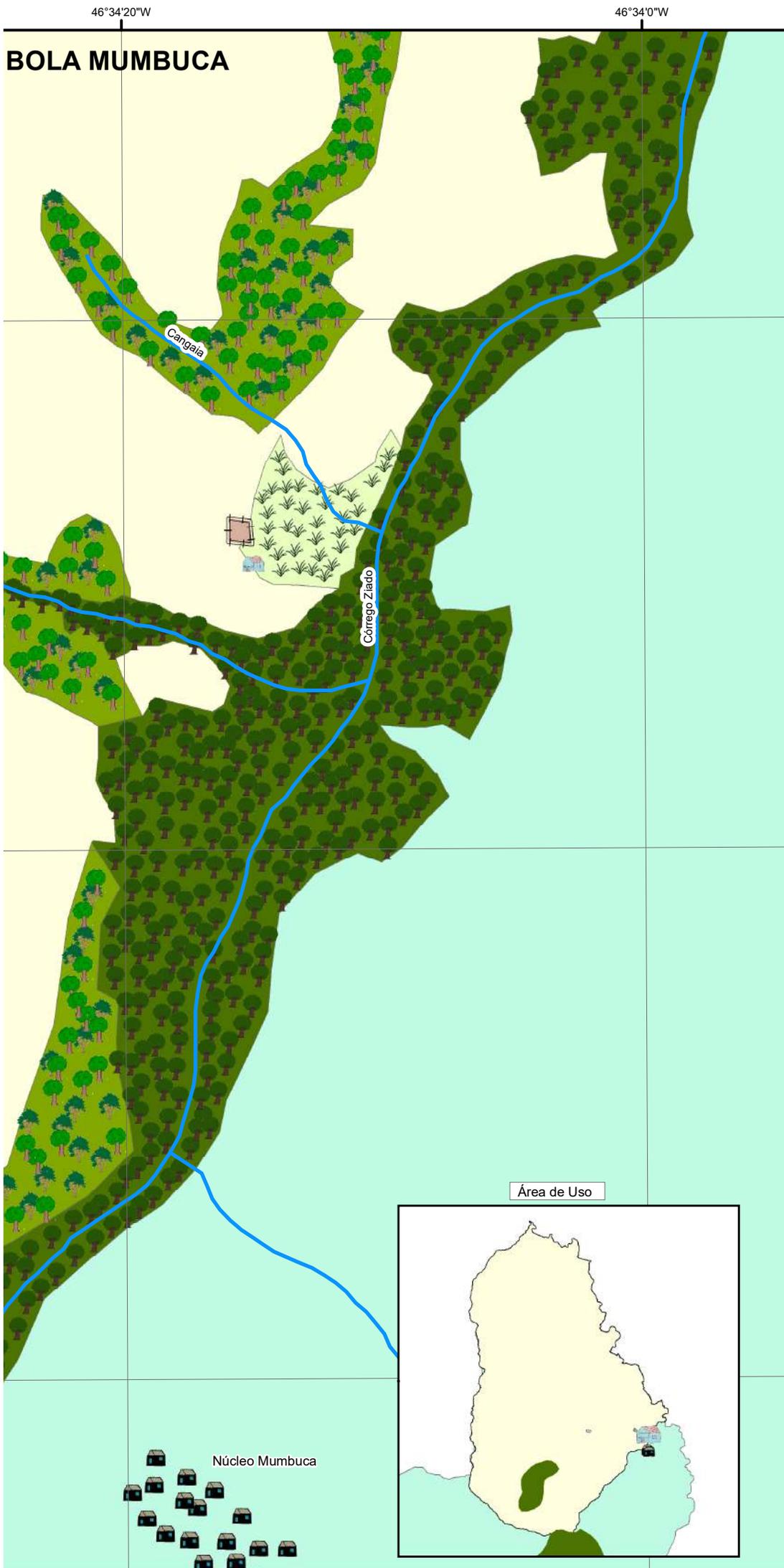
10°20'20"S

10°20'40"S



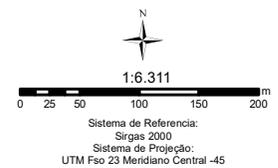
Roça do Brejo Gavião





Legenda

- Hidrografia
- Mandioca
- Milho
- Bananeira
- Cana
- Pasto
- Árvore
- Árvore
- Árvore
- Árvore
- Casa
- Núcleo Mumbuca
- Mata Ciliar
- Roça de Esgoto
- Varjão
- Curral
- Roça de Pasto
- Serras
- Limites de Uso
- Território Quilombola Mumbuca



Prática sistematizada:

Ronaldo Matos da Silva

Equipe de pesquisa:

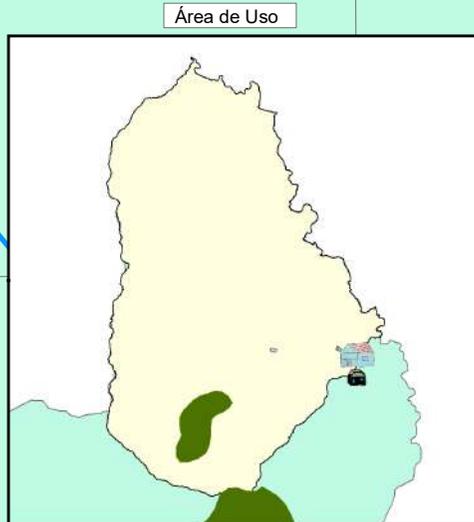
Paulo Rogerio Gonçalves
 Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
 Ana Cláudia Matos da Silva
 Wilton Castro Tavares,
 Silas Matos da Silva
 Claudina Castro da Silva

Edição:

Lourivaldo dos Santos Souza
 Paulo Rogerio Gonçalves

Cartografia e mapas:

Alcindo Alves Patrício Castro





“ A roçadeira tem utilidade demais para mim, para roçar um mato do jeito que esse tá aí, pode botar. Espanta cobra, vai levando a cobra vai saindo, na foice ela fica bem aí. Nessa área para roçar de foice era dois dias, na roçadeira foi rapidão, questão de horas.

Roça mandioca, para mato mais fino é excelente, o fio para mandioca é excelente, com a lâmina tem que ter muito cuidado, mas com fio você controla. Com o disco redondo corta o mato mais grosso.



Roçando o mato com a roçadeira



Plantio de mandioca e melancia na roça esgoto seco



A terceira é igual a segunda, mas ainda estou abrindo, terra de esgoto, Fufu também, aproveitei a queimada, plantei cana, banana, melancia, abóbora. **Ronaldo Matos da Silva**

”



Plantio de cana-de-açúcar





EXPEDIENTE

Prática sistematizada: **Ronaldo Matos da Silva**

Equipe de pesquisa: **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de Sousa, Ana Claudia Matos da Silva, Wilton Castro Tavares, Silas Matos da Silva, Claudina Castro da Silva**

Edição: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Transcrição de áudio: **Luana Alves Patrício**

Cartografia e mapas: **Alcindo Alves Patrício**

Fotos: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Projeto gráfico: **Gustavo Ohara**

Financiadora: **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA
AGRICULTURA NO TOCANTINS



Coordenação Estadual das Comunidades
Quilombolas do Tocantins

